

Uma visão global do mercado nacional de TI

A crise económica mundial tem vindo a colocar pressão sobre todos os mercados, e as Tecnologias de Informação (TI) não são excepção. No entanto, é de notar que os altos e baixos no mercado de TI nem sempre estão correlacionados com o crescimento económico, por exemplo, a nível mundial o ano de 1982 foi marcado por uma perspectiva económica fraca mas foi um ano bom para as TI.



O sector de TI pode passar por um longo período de crescimento, quando uma nova tecnologia é lançada. Os estudos da IDC mostram que a indústria de TI evolui em ciclos de 15 anos. Actualmente, estamos no nono ano após o rebentar da bolha dot.com em 2001, o que coloca a indústria num momento longo e atractivo da curva de adopção, observando uma quantidade sem precedentes de mudanças tecnológicas nos próximos anos.

De facto, e se observarmos alguns indicadores sobre a crescente complexidade e adopção das TI, a IDC prevê que, até 2012, haverá um aumento acumulado de 10% da procura de recursos humanos de TI, o crescimento do número de servidores (físicos e virtuais) será de quase 100%, juntamente com o aumento da complexidade de gestão e da virtualização. Haverá também um aumento de 3 vezes no número de utilizadores móveis, de 3,6 vezes no uso de dispositivos não-tradicionais e a quantidade de informação vai crescer 5,1 vezes, forçando as organizações a níveis mais altos de segurança, privacidade, pesquisa e armazenamento de informação. Além disso, o número de interações entre as pessoas e dispositivos na rede irá crescer 8,4 vezes, devido ao aumento das mensagens de texto, mensagens instantâneas e e-mails.

Neste contexto a IDC definiu várias áreas de grande crescimento no mercado de TI, das quais podemos citar aqui alguns exemplos, como a gestão de segurança, dados móveis, media social, LBS, smartphones e dispositivos inovadores de acesso à informação, informação analítica, outsourcing de TI e

Business Process Outsourcing (BPO), SaaS, máquinas virtuais, e motores de pesquisa e detecção.

Mas em termos concretos, e com base nos dados publicados em Abril de 2010, a IDC estima que o mercado nacional de TI tenha contraído cerca de 10% em 2009.

Apesar de alguma recuperação, a situação económica em Portugal continuará complicada em 2010 devido à elevada taxa de desemprego, ao baixo nível de confiança dos consumidores e empresas, e planos de estímulos lançados pelos governos com impacto limitado na recuperação. Neste contexto a IDC prevê que na globalidade o mercado nacional de TI inicie a sua recuperação apenas no segundo semestre de 2010, mais concretamente, a IDC prevê que o mercado de TI decresça cerca de 6% em 2010 e cresça apenas 4% em 2011.

O hardware foi de facto o mercado mais afectado em 2009, com algumas áreas como os servidores, smartphones, impressoras a decrescerem quase 30%. No lado oposto, o mercado de software ficou praticamente estagnado e os serviços de TI quebraram cerca de 3%.

Para 2010, e não obstante a quebra global de quase 4%, haverá mercados, como é o caso dos smartphones, que registarão um crescimento na casa dos dois dígitos. O comportamento do mercado também será diferente dependendo do mercado vertical, do tamanho das empresas, da região e dos segmentos TIC.

Neste contexto os fornecedores terão de identificar as áreas de oportunidades em cada segmento, ter

fortes parcerias, e posicionarem-se como principais fornecedores em áreas de grande valor acrescentado ou de grande volume, de modo a capitalizar o crescimento localizado em cada uma destas áreas. São muitos os critérios de segmentação, e neste contexto os fornecedores devem ter em consideração os seguintes pontos:

Por mercado vertical:

- Saúde, administração pública, energia, seguros, telecomunicações, *utilities* e serviços empresariais terão um desempenho acima da média.
- Consumo, indústria e serviços financeiros terão um pior desempenho.

Por segmento de negócio:

- Por exemplo, áreas como a segurança, virtualização, comunicações unificadas e a mobilidade crescerão.
- Outras, como os PCs, serviços de suporte, infraestrutura física (servidores e armazenamento físico), formação terão um pior desempenho.

Por tamanho de empresa:

- As PMEs, especialmente as micro-empresas, continuarão no negativo em 2010.
- As grandes empresas, em especial as de dimensão média, terão um melhor desempenho em 2010.

De qualquer forma a IDC aconselha realizar uma abordagem individual a cada conta, e um estudo sobre a parte do orçamento de cada cliente, com especial atenção às parcerias. ●